



OCORRÊNCIA DE BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

EDUARDA CRUZ TAVARES; ANA CAROLINA ALVES MENESES; MATHEUS SILVA FERNANDES; NATÁLIA MATOS LINS DE ALBUQUERQUE

Introdução: A ocorrência de Bactérias Multirresistentes (BM) em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) é uma realidade comum nas instituições hospitalares. É um grave problema de saúde pública associado ao aumento do tempo de internação, dos gastos e das taxas de morbimortalidade dos pacientes. O uso de antimicrobianos provoca seleção nas cepas bacterianas, tornando-as persistentes e com capacidade de propagação. Isso ocorre porque as bactérias possuem alta capacidade mutagênica, bem como de adquirir resistência. **Objetivos:** Analisar a incidência de BM em UTIs nos últimos 7 anos. **Metodologia:** revisão da literatura nacional e internacional do banco de dados do Google Acadêmico e Pubmed. Os descritores usados foram "Bactérias", "Infecção hospitalar" e "Unidades de Terapia Intensiva" em português e inglês. Artigos e Manuais originais, completos e publicados em português ou em inglês, no período de 2015 a 2022, foram incluídos para a realização desta revisão. Artigos incompletos, produzidos fora da faixa temporal relatada e que não continham dados e informações relevantes para a composição do trabalho, foram excluídos. **Resultados e discussão:** Bactérias Multirresistentes representam uma ameaça mundial devido ao uso excessivo de antibióticos e transmissão cruzada, principalmente em UTIs. Análises demonstraram alta prevalência de colonização por tais microrganismos, tanto por admissão, quanto por aquisição dentro das referidas unidades. Em uma das pesquisas, foram avaliados 1.672 pacientes, sendo que 604 apresentaram colonização por organismos multirresistentes. Outro estudo apontou que de 686 pacientes incluídos, 104 pacientes adquiriram organismos em UTI. **Conclusão:** Dada a incidência de BM em UTIs, a prevenção e o controle da problemática são necessários. Para isso, ações educativas, uso racional de antimicrobianos, vigilância de cepas hospitalares e perfil de sensibilidade, bem como, atenção à realização de procedimentos invasivos são essenciais.

Palavras-chave: Bactérias, Infecções hospitalares, Unidade de terapia intensiva.